

FÓRUM SOCIAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA 3ª REGIÃO

MINISTRO MIGUEL JERONYMO FERRANTE*

NILSON VITAL NAVES

Ministro Presidente do Superior Tribunal de Justiça

Nos últimos dias, os cinco Tribunais Regionais Federais completaram treze anos de implantação. Criados pelo Ato das Disposições Transitórias de 1988, foram simultaneamente instalados em Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Recife, com o escopo de substituir e regionalizar a jurisdição do extinto Tribunal Federal de Recursos, principalmente quanto ao disposto no art. 122, III, da Constituição de 1967 (Emenda nº 1, de 1969). Compôs o Federal de Recursos, desde 23.6.1980, o Ministro Miguel Jeronymo Ferrante, e a sua inesquecível memória ora recebe significativa homenagem ao se emprestar seu nome ao festejado Fórum Social da Justiça Federal da 3ª Região, que está sendo hoje inaugurado, a fim de “garantir um atendimento digno ao jurisdicionado mais carente: o segurado da previdência social, que tanto necessita de uma solução rápida para suas aflições”.

Sob a égide da missão de exemplar órgão pacificador dos conflitos de interesses que lhe são trazidos, o Tribunal Regional Federal da 3ª Região, no âmbito de sua esfera de competência, tem cumprido o papel de fazer prevalecer o direito, atendendo aos fins sociais da norma e às exigências do bem comum.

De acordo com as estatísticas, este Tribunal Regional vem respondendo por mais de 50% das causas ajuizadas na Justiça Federal. Desses mais de 460 mil processos, cerca de 60% trazem à baila questões previdenciárias. O aumento progressivo da quantidade de feitos em tramitação e o aumento do número de juízes e servidores reforçaram a idéia da necessidade funcional de instalar-se, em local central, um fórum

* Palavras proferidas na instalação do Fórum em São Paulo, 22/4/2002.



que concentrasse as ações (tanto as tecnicamente judiciais quanto as administrativas) e, ao mesmo tempo, facilitasse o acesso do jurisdicionado à Justiça.

Cada época se distingue por uma peculiar sensibilidade. Em cada etapa histórica predomina um certo catálogo de tendências, preocupações e anseios. Estamos vivendo uma nova era. A ordem jurídica consagrada pela Constituição de 1988 representa os ideais para a instituição de um “Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias”.

Diante disso, o signo dos novos tempos parece orientar-se para a consolidação de uma Nação justa e solidária, que promova o bem da coletividade indistintamente. Aqui residem nossos maiores esforços.

Por tais e tais motivos, foi que surgiu a idéia de se reunirem num único lugar as causas relativas às questões mais urgentes da comunidade, onde até mesmo serão realizados mutirões por magistrados e servidores, todos movidos pelo interesse comum de cooperar na obra de efetivação da justiça. Devemos aplaudir essa iniciativa. O Superior Tribunal veio aplaudi-la, vimos os Ministros Vidigal, Milton, Cesar, Ruy e eu, e aqui se reuniu o Conselho da Justiça Federal em homenagens à brilhante idéia e à magnífica e operosa magistratura da 3ª Região, tendo à frente o ilustre Presidente Márcio José de Moraes.

Ainda sucede que, em tão especial momento, também estamos rendendo nossas homenagens a exemplar e inexcelável juiz, cultuando a memória daquele a quem chamávamos Ferrante, embora dona Maria Augusta o chamasse Miguel. Vejam: “Guardião da Justiça por

vocação, imparcial, todavia sensível ao sofrimento humano, fez da judicatura uma profissão de fé, tendo alcançado o mais alto grau da dignificante carreira: o respeito dos jurisdicionados”, ditas pelo Ministro Bueno de Souza tais palavras ora tornam patente o porquê de se estar nomeando o Fórum Social da Justiça Federal da 3ª Região de Miguel Jeronymo Ferrante.

O honrado nome carrega em si o valor de uma profícua vida pública, a qual se iniciou na advocacia e desembocou na magistratura. Sua carreira judicante, de 22 anos, principiada em São Paulo como Juiz Federal, no ano de 1968, foi marcada pelo acentuado amor à justiça, pela competência e dedicação ao trabalho, como juiz probo, altivo e sensato, sobretudo fiel às suas convicções. Sem ser intransigente, destemidamente defendeu sempre o interesse público.

Conquanto tenha por pouco tempo ocupado uma das cadeiras do Superior Tribunal de Justiça, ao deixá-lo em 1990, por imperativo constitucional, Ferrante, do alto de sua sabedoria, já vaticinava que a Corte haveria de ser “o Tribunal do povo no seu relevante papel que lhe foi reservado no novo quadro constitucional, inflexível guardião da lei e da cidadania, garantia permanente do Estado de direito e dos postulados democráticos”. Era uma das melhores predições do futuro do Superior e só poderia ser feita por uma pessoa como Ferrante, que tanto se dedicara às coisas da Justiça e, por isso, encontrava-se habilitado a fazê-la.

O nobre Ministro cumpriu seu sacerdócio com dignidade e esmero. De fato, “Ao término da nobilitante missão de magistrado” – dizia ele nas várias homenagens que recebia, em 1990, por ocasião de sua aposentadoria –, “tenho a satisfação de estar em paz comigo mesmo”. Sem dúvida, estava a se despir da toga, que lhe fora, nas suas próprias palavras, “apanágio e coroamento de toda uma vida”.

Temos hoje a convicção de que aquela imagem tecida por Ferrante – de Tribunal do povo e da cidadania – concretiza-se, mais e mais, também a exemplo de iniciativas como esta: a inauguração do Fórum Social da Justiça Federal da 3ª Região.

Se, com certeza, homenageamos Ferrante à altura do grande homem que ele foi e do legado que nos deixou, homenageamos, com esta instalação, sobretudo a Justiça que todos queremos, a Justiça sem peias e sem amarras, desburocratizada, a Justiça que cada vez mais vem-se aproximando de seus usuários – de seus jurisdicionados ou clientes. Por isso é que me permito sempre viver em esperança, não comungando jamais das vozes que falam em falência do Judiciário.

Parabéns, Presidente Márcio José de Moraes. Parabéns, Senhores magistrados da 3ª Região.